



RELAÇÕES DE GÊNERO: um panorama das pesquisas na UEG – Câmpus Luziânia.

Maria Angélica Alves Maciel de Oliveira (PQ) *, Maria Luiza Rangel (PQ), Amanda Peixoto (PQ),
Mariana Germano (PQ) rnunesoliveira2015@bol.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa maior que aborda as relações de gênero na formação docente e faz parte do projeto de iniciação científica: “PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: jovens mulheres, problemas e desafios”. Compreende que valorizar o debate de gênero e ou sexualidade nas pesquisas e a participação das mulheres no campo das ciências é fundamental para acabar com as desigualdades de gênero, principalmente no campo da educação. As análises das produções de artigos, projetos de extensão e produções de monografias são meios a serem utilizados para sabermos o quanto esse tema está evoluindo. Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento de dados junto a biblioteca da Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus Luziânia com o objetivo de levantar as pesquisas realizadas que contemplavam os temas: Gênero e ou Sexualidade. A busca realizada levantou as monografias do Curso de Pedagogia e Administração na graduação e Pós-Graduação, afim de saber como as concepções de gênero expressas nos trabalhos contribuem para a formação dos professores e como as práticas estudadas ajudam a acabar com as desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Pesquisas. Resultados.

Introdução

Este Artigo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: jovens mulheres, problemas e desafios” que contempla outros três planos de trabalho e tem como objetivo geral compreender o trabalho dos profissionais da educação no mundo globalizado, no espaço da Universidade Estadual de Goiás, investigando a formação de formadores, identificando e interpretando como se apresenta a reconfiguração do sujeito/indivíduo/subjetividade licenciado em Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia, frente à sua profissão, à sua subjetividade e as relações sociais de gênero na lógica do livre mercado e da produção flexível.

A preocupação central do estudo diz respeito à compreensão sobre as diferenças de gênero e implicações sociais da situação diferenciada, de opressão, submissão e exploração, vivenciada no cotidiano das relações de formação e trabalho pelas mulheres.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



O debate sobre as relações de gênero vem ganhando destaque no mundo inteiro, no Brasil com as políticas desenvolvidas pelo governo Federal nos últimos anos, entre estas, a criação da Secretaria Especial de Políticas para as mulheres este tema também foi valorizado. Com a criação da Secretaria diferentes ações e programas foram desenvolvidos, destacamos dois que dialogam com as preocupações deste estudo: i) Mulher e ciência; ii) Inserção do debate de gênero no currículo escolar. Estes programas foram elaborados com o objetivo de estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos, bem como promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas. Valorizar o debate de gênero nas pesquisas e a participação das mulheres no campo das ciências é fundamental para acabar com as desigualdades, principalmente no campo da educação, pois como pontua Gatti (2007), as ideias que se formulam pelas pesquisas, estudos, reflexões, ensaios e que passam para as gerações em formação num dado tempo, bem como no contínuo de seu exercício profissional, são levadas de alguma forma para dentro desse exercício.

Partindo do entendimento de que a questão de gênero entrou na agenda governamental, ganhando mais visibilidade, espera-se que o número de pesquisas e produção científica sobre o tema também tenha aumentado em número e qualidade. Este trabalho se propõe, portanto, a levantar o estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e formação docente explorando as questões: Com a maior visibilidade das políticas que abordam a questão de gênero, aumentaram o número de pesquisas e produções científicas sobre a temática? Quais são as repercussões destas pesquisas nas práticas pedagógicas dos professores? As concepções de gênero expressas nas pesquisas contribuem para a formação dos professores? As concepções de gênero expressas nas pesquisas e demais produções científicas contribuem para acabar com as desigualdades?

Para responder o conjunto dos questionamentos apresentados e após inventariar as pesquisas educacionais que exploram as relações de gênero na formação docente, o presente artigo buscou: analisar as repercussões das pesquisas e demais produções científicas nas práticas pedagógicas dos professores



e verificar se as concepções de gênero expressas nas pesquisas e demais produções científicas contribuem para acabar com as desigualdades entre homens e mulheres.

Material e Métodos

A metodologia escolhida se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a formação docente e relações de gênero, em uma área de conhecimento específica que é a educação. Nesta perspectiva a revisão buscou identificar quais as teorias estão sendo construídas pelos pesquisadores, os procedimentos de pesquisa utilizados para alcançar os resultados, as contribuições científicas e social sobre o tema, entre outros aspectos.

Conforme Romanowski (2006), pesquisas que levantam o Estado da arte de um determinado tema podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento.

Estas pesquisas buscam identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (p.39).

Dessa forma, A intenção, ao lançar mão desse método, é ao final do trabalho analisar o movimento científico da temática, ou seja, perceber se aumentaram as produções científicas, sua qualidade, incorporar as contribuições e, sobretudo identificar como as concepções de gênero expressas nos trabalhos contribuem para a formação dos professores e como as práticas estudadas ajudam a acabar com as desigualdades de gênero. O referencial bibliográfico buscou as contribuições de Afonso (2003), Saffioti (1999), Louro (1997) entre outros autores que pesquisam a o papel da mulher na sociedade; Perreira (1999), Paraíso (1997), Brzezinski (2002) na perspectiva das políticas educacionais para formação docente.

Resultados e Discussão



Com o objetivo de analisar a produção científica sobre as relações de gênero, foi feito um levantamento de dados junto a biblioteca da Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Luziânia relacionado ao número de pesquisas que abordavam os temas: Gênero e ou Sexualidade.

Referente a produção científica do Curso de Pedagogia, foram encontradas 306 trabalhos escritos no período de 2009 até 2017. Entre as monografias selecionadas apenas uma estava voltada para o tema pesquisado. Intitulada: “Manifestações sexuais no ensino fundamental e a perspectiva de atuação pedagógica”, contemplava tanto as relações de gênero na sala de aula quanto a questão da sexualidade.

No curso de Administração foram pesquisadas 208 monografias escritas no período de 2009 até 2017. Nenhuma destas explorava as relações de gênero ou sexualidade.

Na Pós-Graduação, foram encontradas 19 monografias escritas no período de 2016 e 2017, e também não foi possível identificar nem no título nem no resumo dos trabalhos alguma relação com o debate de gênero e ou sexualidade.

Podemos correlacionar o avanço na produção científica sobre o tema com o início do desenvolvimento do projeto de iniciação científica intitulado: “PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: Jovens Mulheres, Problemas e Desafios”. Com o início das atividades deste projeto que apresentava o debate sobre as relações de Gênero e sexualidade, um interesse maior pela temática no interior do curso de Pedagogia da UEG Campus Luziânia.

Dessa forma, no primeiro semestre de 2018, durante o processo de qualificação de monografia, foram identificados 4 (quatro) pesquisas relacionadas ao tema conforme tabela I apresentada abaixo:

TABELA I: MONOGRAFIAS 2018

Nível	Curso	Título
Graduação	Pedagogia	Sexualidade e Gênero na Formação docente.
Graduação	Pedagogia	A Educação sexual na perspectiva dos



		professores do Ensino Fundamental.
Graduação	Pedagogia	A sexualidade e o interdito social na escola: o “Normal” e o “Anormal” entre falas e práticas no trabalho docente.
Graduação	Pedagogia	Construções das relações de Gênero na formação do professor e do aluno.

Conforme podemos observar na Tabela I, o debate sobre as relações de gênero, sexualidade e trabalho docente estão presentes no título dos trabalhos apresentados. E uma preocupação presente que também podemos observar é a vinculação da temática com o processo de formação tanto do professor quanto do aluno.

Para melhor compreender o interesse pela temática, realizamos uma entrevista com as autoras de cada trabalho. A primeira observação que realizamos sobre as pesquisas destacadas é que todas as pesquisadoras são mulheres. As perguntas selecionadas para a realização das entrevistas foram: (i) O que despertou o interesse pela pesquisa sobre Gênero e ou Sexualidade? (ii) Houve alguma disciplina que abordava a temática? (iii) Teve incentivo de algum professor ao falar de Gênero e ou Sexualidade? (iv) Como se sente ao saber que somente em 2017 e 2018 o tema Gênero e ou Sexualidade foi abordado nas pesquisas de monografias na UEG Campus Luziânia?

A respostas da autora da pesquisa: “Sexualidade e Gênero na Formação docente” foram:

- A) Se interessou pelo tema por acha-lo recente e por causa do projeto de pesquisa da iniciação científica Profissional da Educação no Século XXI: Jovens Mulheres, Problemas e Desafios.
- B) Teve disciplinas que abordaram o tema, mas não especificamente.
- C) Teve duas professoras Luiza Rangel e Patricia Simone.
- D) A questão da pesquisa sobre o tema ser recente mostra que a sociedade está atrasada, mas estamos em busca de reconhecer que esse tema precisa ser debatido e continua recente por não ter ganhado espaço na sociedade por causa do pé conceito.



Autora da pesquisa: “A Educação sexual na perspectiva dos professores do Ensino Fundamental” respondeu que:

- A) Desde de Criança havia curiosidade sobre o assunto, porém os professores não sabiam responder, sendo assim quero ter embasamento teórico para responder as dúvidas dos meus futuros alunos de forma clara e cuidadosa.
- B) Não explicitamente, mas algumas matérias como Psicologia da Educação trouxe o tema bem brevemente.
- C) Não
- D) Triste, por saber que é uma temática importantíssima e que deveria existir mais pesquisas que abordem o tema.

Autora da pesquisa: “A sexualidade e o interdito social na escola: o “Normal” e o “Anormal” entre falas e práticas no trabalho docente”, apresentou as respostas abaixo:

- A) Por causa de um projeto da iniciação científica.
- B) Não tem nenhuma disciplina que fala explicitamente, mas os PCNS que foi conteúdo de uma disciplina fala um pouco sobre o tema.
- C) Patrícia Simone e Luiza Rangel
- D) Que mesmo não tendo antes o importante é estar presente agora.

Não foi possível realizar a entrevista com a autora da pesquisa: “Construções das relações de Gênero na formação do professor e do aluno”, a tempo de incorporara as suas contribuições no presente artigo. Realizaremos a entrevista em outra oportunidade como contribuição ao projeto de iniciação científica.

Como podemos observar com a realização da pesquisa o número de produções acadêmicas, realizadas na Universidade Estadual de Goiás – Luziânia, ainda é pequena. Mas tem crescido com o início das atividades do projeto de iniciação científica e com o incentivo de algumas professoras que pesquisam o tema.



Entre as atividades realizadas pelo projeto, destacamos a participação em eventos, com a apresentação de trabalhos e pôsteres destacando os resultados da pesquisa. Entre estes, a participação no I Encontro Internacional de Licenciaturas do Cerrado. A realização de uma oficina intitulada: Diálogos sobre relações de gênero na sala de aula, organizada como atividade do III SEPEC - SEMINÁRIO REGIONAL DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA realizado na UEG Luziânia em 2017. A oficina tinha como objetivo a troca de ideias e experiências para pensar às relações de gênero na sala de aula.

Destacamos ainda a participação na V Semana do Pedagogo da UEG/Luziânia com a apresentação da palestra Educação e Gênero. Antes do início da atividade foi entregue um questionário a todos os presentes com as perguntas presentes na Figura I:

FIGURA I QUESTIONARIO SOBRE RELAÇÕES DE GENERO

QUESTIONARIO
Projeto de Pesquisa: profissional da educação no século XXI: Jovens Mulheres, problemas e desafios."
Você compreende do que se trata as relações de gênero? () SIM () NÃO () NÃO TENHO OPINIÃO
Você considera importante a abordagem das relações de gênero no ambiente pedagógico? () SIM () NÃO () NÃO TENHO OPINIÃO
As condutas diárias dos cidadãos que ocupam a sociedade, estão a caminho da equidade de gênero? () SIM () NÃO () NÃO TENHO OPINIÃO

O objetivo da dinâmica era conhecer a opinião e provocar o público presente para responder a seguinte pergunta: "Vamos conversar sobre relações de gênero na sala de aula?" 80% dos presentes responderam que consideram importante a abordagem das relações de gênero no ambiente pedagógico e querem conversar sobre as relações de gênero na sala de aula.



Os exemplos acima ajudam a ilustrar de que forma o projeto de iniciação científica: PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: jovens mulheres, problemas e desafios tem contribuído para despertar o interesse pela temática no âmbito da Universidade Estadual de Goiás-Campus Luziânia.

Considerações Finais

Neste artigo, procuramos contribuir para a reflexão sobre o panorama das pesquisas em educação, afim de identificar como as concepções de gênero expressas nos trabalhos contribuem para a formação dos professores e como as práticas estudadas ajudam a acabar com as desigualdades de gênero.

A realização do estudo ajudou a conhecer e entender melhor o tema, pois até então o conhecimento a respeito de Gênero e sexualidade era pequeno. Também foi possível identificar que o interesse pelo tema aumentou nos últimos dois anos. Atribui-se este crescimento ao início do projeto de iniciação científica que aborda as relações de gênero.

Nosso estudo permitiu conhecer a produção científica na UEG Luziânia, que possui 5 monografias sobre o tema, quatro delas em andamento, e que futuramente poderão servir como fonte de pesquisa para os acadêmicos que se interessarem em pesquisar sobre as relações de gênero.

Agradecimentos

Principalmente a professora Luiza Rangel que nos apresentou esse tema tão importante e lindo ao mesmo tempo.

A Universidade Estadual de Goiás- UEG Campus Luziânia por autorizar a realização da pesquisa.

As colegas de pesquisa Amanda Peixoto e Mariana Germano que sempre estão dispostas a dar o apoio necessário para continuar a pesquisa.

Referências

AFONSO, Lucia H. R. Reflexões sobre Caminhos para as Mulheres Construírem a Individualidade para Si, Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia: IFITEG, 2003, v.13, n.3, p.649.

BRZEZINSKI, Iria. *Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente*. Brasília: Plano, 2002.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; NUNES, Georgina Helena Lima. Panorama da produção sobre gênero e sexualidades apresentada nas reuniões da ANPED (2000-2006). In. 33º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010, p. 1-16

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (org). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. p. 443-481.

PARAÍSO, Marlucy Alves, Gênero na Formação Docente: campo de silêncio no currículo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Ed. LIS Gráfica e Editora/ Fundação Carlos Chagas, n.102, p. 23-45, nov/1997.

SAFFIOTI, Heleieth. *O advento do Capitalismo e a Posição Social da Mulher*. In: *A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1979, p. 25-31.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.68, pp.109-125

SEVERINO, A.J.; FAZENDA, I.C.A. (orgs.). *Formação docente: Rupturas e possibilidades*. Campinas/São Paulo: Papirus, 2002.



ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em:

<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadasdotipoestadodaarteemeducação>. Acesso em 20/03/2017.